



DESENHANDO IDENTIDADES:
(RE)EXISTÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E CULTURAS
XV Seminário do Programa de Pós-Graduação
em Desenho, Cultura e Interatividade.



XV Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade – 2020

EDUCAÇÃO COM DENDÊ: OFICINA ARTÍSTICO-CULTURAL EM MOCAMBO-BAHIA

Pablo Luís dos Santos Portela

UFBA – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.
pabloporttella@gmail.com

Ana Beatriz Simon Factum

UFBA – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.
biasimon@gmail.com

Resumo

O presente artigo traz o relato de experiência de uma oficina artístico-cultural realizada na Escola Fernando Gomes de Azevedo, que tem a base pautada no ensino da zona rural, está localizada no município de Andaraí, Chapada Diamantina-Ba. Nessa atividade explorou o dendê como principal foco de investigação em todo percurso da concepção a realização, desenvolvendo-se estampas manuais em tecido de algodão cru. Buscou-se com isso, estimular a criatividade dos estudantes, utilizando-se de seus repertórios de vivências sócio-culturais como premissa para sustentar o conteúdo visual. Para tanto, o percurso teórico-metodológico se ancorou nos pilares da cultura do pertencimento (SODRÉ, 1983), redes da criação (SALLES, 2008), criatividade (OSTROWER, 2013). Os resultados obtidos demonstraram as interpretações dos participantes de forma a contemplar a atividade realizada.

Palavras-chave: Educação, Dendê, Arte, Cultura, Estampa.

Abstract

The presente article brings the experience report of an artistic-cultural workshop held at School Fernando Gomes of Azevedo, which is based on the teaching of the rural area, located in the municipality of Andaraí, Chapada Diamantina-Ba. In this activity, he explored palm oil as the main research focus throughout the conception and realization that was established with the development of manual prints in raw cotton fabric. This sought to stimulate the students' creativity, using their repertoires of socio-cultural experiences as a premise to sustain the visual content. Therefore, the theoretical-methodological path was anchored in the pillars of the culture of belonging (SODRÉ, 1983), creation networks (SALLES, 2008), creativity (OSTROWER, 2013). The results obtained demonstrated the participants' interpretations in order to contemplate the activity performed.

Keywords: Education, Oil palm, Art, Culture, Print.



XV Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade – 2020

1 Introdução

Este artigo demonstra uma ação desenvolvida em formato de uma oficina artístico-cultural colaborativa que ocorreu em 2018 na Escola de Tempo Integral Fernando Gomes de Azevedo, situada no Assentamento¹ de Mocambo, que corresponde a zona rural do município de Andaraí, na Chapada Diamantina-BA. Essa instituição de ensino que leva o nome de um professor do município (Silva, 2018) integrou ao Programa de Intervenções Arte Educativas em Comunidades realizado em Igatu, Distrito de Andaraí também na Chapada, em que oficinas e intervenções artísticas são desenvolvidas por discentes da graduação e de pós-graduação da Escola de Belas Artes da UFBA sob a coordenação e parceria do Prof. Dr. Ricardo Barreto Biriba, sendo compartilhadas com os estudantes de todas as séries da escola.

Na fase do cumprimento de créditos do doutoramento em Artes Visuais da UFBA, cursei, em 2018, a disciplina Estudos Aprofundados da Performance ministrada pelo mesmo professor Dr. Ricardo Bibira, e juntamente com os colegas de sala Aislane dos Reis Nobre e Anderson Borges Falcão, planejamos uma oficina que abarcou os objetos de nossas pesquisas. No dia 13 de julho do mesmo ano, realizamos na Escola Fernando Gomes de Azevedo a atividade nomeada “Criação artística interdisciplinar: corpo, pintura, estamperia e cenas da vida”, que contou com a participação de quinze estudantes que cursavam entre o sexto ao oitavo ano do Ensino Fundamental, e com eles exploramos o contexto sócio-cultural do dendê.

O objetivo desse trabalho foi desenvolver a criatividade e proporcionar uma experiência sensorial e estética aos alunos participantes em conformidade com seu

¹ Entende-se por assentamento, de acordo com Bergamasco; Norder (1996, apud PEREIRA, 2013) como “[...] novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra, em benefício de trabalhadores sem terra ou com pouca terra”. BERGAMASCO; NORDER. In: PEREIRA, Isabele Aparecida Gomes. **Assentamentos rurais e qualidade de vida: um estudo de caso no PA Santa Verônica - município de Damião P/B.** 2013. 139f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Estadual da Paraíba-UPEB, Campina Grande, 2013.

universo. Pretendeu-se trabalhar e incentivar as habilidades criativas a partir de um olhar para o seu lugar de vida, seu ambiente natural, pessoal e identitário.

A oficina ancorou-se nos princípios das metodologias ativas de ensino (BALDEZ, DIESEL, MARTINS, 2017) que coloca os estudantes numa posição ativa e participativa, a partir de suas opiniões, experiências e saberes que contribuem no processo de ensino aprendizagem. Essa abordagem contemporânea demonstra que o professor não é o único e principal transmissor de conhecimentos, ou seja, existe a troca de informações em que o repertório do educando partilha ativamente nesse processo de construção. Foi relevante o emprego dessa conduta na execução da atividade, porque os participantes não se sentiram acanhados e trouxeram falas consistentes sobre suas vivências que somaram durante o processo de criação em cada etapa das oficinas.

Como proposta optei pela criação de estampas manuais em tecido, tendo o dendê como fonte inspiradora, e essa construção foi pautada em três conceitos, que são: cultura do pertencimento (SODRÉ, 1983), redes da criação (SALLES, 2008), criatividade (OSTROWER, 2013). Os resultados demonstraram que os estudantes se sentiam envolvidos e valorizavam a cultura da zona rural a qual estavam inseridos, assim como compartilhavam saberes, vivências aprendidas no seio familiar e no convívio com a vizinhança. A forma como interagiram ao compartilhar os materiais e dialogaram entre si, foi percebido que o trabalho em conjunto era uma ação comum no cotidiano deles e, mesmo que algum deles demonstrasse dificuldades para se expressar, outro membro procurava ajudá-lo. A desenvoltura e a segurança deles na construção das imagens também foram notados no processo de criação.

2 O lócus da oficina no ambiente escolar

Os participantes da oficina já possuíam um repertório artístico-educacional a partir de suas vivências em família, com a própria comunidade e no ambiente escolar. Foi percebido que os espaços de uso coletivo e as salas de aula da escola estavam repletos de imagens pintadas nas paredes com referências de personagens de filmes infantis do Walt Disney, que não dialogavam com a realidade social e nem com a representatividade histórico-cultural desses adolescentes. A compreensão de cultura que aqui será empregada é a do pertencer, dos modos como o ser humano se relaciona com o seu real, a sua realidade, tornando-a singular, única (SODRÉ, 1983).

Com isso, perguntamos o que eles achavam daquelas imagens e a maioria respondeu que não gostava, e preferia que fossem paisagens da região onde moravam ou de personagens que tivessem alguma relação com o cotidiano deles.

A partir dessa devolutiva, alguns questionamentos foram levantados como, por exemplo: Como é construído o processo de ensino de artes nas escolas sem a identificação prévia da realidade vivenciada pelos estudantes? As finalidades da educação artístico-cultural são alcançadas e produtivas com essa carência de simbologias no ambiente escolar que tendem a desmotivar a participação em atividades de artes dos estudantes? Naquele momento, essas discussões se mostraram complexas e demoradas para se obter respostas rápidas, concretas e eficazes. Na tentativa de compreendê-las melhor, é relevante considerar alguns pontos. Dessa forma, Porcher, 1982, apresenta três finalidades primordiais da educação artística, que são:

1.A educação artística propõe-se a criar nos indivíduos não tanto um amor problemático e *isolado* pro belas-artes e belas obras, mas sobretudo uma consciência exigente e ativa em relação ao meio ambiente, quer dizer, em relação ao panorama e à qualidade da vida cotidiana desses indivíduos.

2.A educação artística propõe-se a criar nos indivíduos não tanto aptidões artísticas específicas, mas sobretudo um desenvolvimento global da personalidade, através de formas as mais diversificadas e complementares possíveis de atividades expressivas, criativas e sensibilizadoras.

3.A educação artística, porém, não se contenta apenas com as virtudes *instauradoras* do acaso, do *laissez-faire*² e da não intervenção, mas pressupõe, pelo contrário, a utilização de métodos pedagógicos específicos, progressivos e controlados, os únicos capazes de produzirem a *alfabetização* estética (plástica, musical, etc.), sem a qual toda expressão permanece impotente e toda criação é ilusória (PORCHER, 1982, p. 25).

Identifica-se nesses três parâmetros que há uma sistematização no pensar, planejar, desenvolver, produzir conteúdo artístico, o que reforça uma prática existente na concepção de trabalhos profissionais. As atividades de artes não se encerram com a apreciação e interpretação de obras como são vistas popularmente, porém, contribuem nas relações das pessoas com os meios e recursos que convivem, bem como despertam e estimulam habilidades sensoriais, perceptivas, estéticas, cognitivas.

² “*Laissez-faire* é um termo em francês que significa “deixe fazer”, utilizado em referência ao pensamento do liberalismo econômico que defende a economia livre de intervenções governamentais.”. DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Significado da expressão *Laissez-faire***. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/laissez-faire/>. Acesso em 25 abr. 2019.

O ambiente escolar é um dos principais espaços coletivos frequentados por crianças onde são transmitidos os primeiros conteúdos educacionais e desenvolvidas as primeiras atividades artísticas que seguem metodologias, didáticas apropriadas para esse fim. Segundo Barbosa (2010) a arte nesse patamar funciona como uma válvula de estímulos que desperta e aguça os sentidos, a percepção, a capacidade crítica, a imaginação, por meio de diferentes linguagens visuais.

A apreensão dos saberes artísticos adquire mais consistência e solidez ao estar em contato com a realidade sociocultural dos estudantes para que se tenha uma compreensão das produções artístico-culturais que são desenvolvidas em seus entornos. A familiaridade e o contato com elementos do cotidiano, proporcionam mais autonomia e desprendimento do educando em atividades artísticas, pois, sente-se confortável e com a sensação de estar mais seguro. Nesse sentido, pontua Porcher:

A arte é uma relação ativa da sensibilidade individual com o mundo, ela não é um ato de conhecimento. Assim mesmo, a racionalidade tem um papel a desempenhar dentro dela: do ponto de vista pedagógico, ela tem função de colocar a criança em condições tais que ela possa dominar a sua própria criação e apreciar a dos outros (entre os quais estão os que se convencionou chamar de *os grandes artistas*) (PORCHER, 1982, p. 103).

Em conformidade com a citação acima, a criança, no ato de produzir arte, não a faz aleatoriamente, sem direção. Mesmo que haja a liberdade de expressão no processo criativo, o uso do raciocínio lógico se faz presente para ordenar as ideias, indicar os caminhos possíveis de iniciar o trabalho, perceber o desempenho do colega ao lado, fazer relações formais, materiais e estéticas dos objetos, dentre outros aspectos. Esses aspectos que unem a intuição e a percepção determinam que “nessa interligação reformula os dados circunstanciais, do mundo externo e interno, a um novo grau de essencialidade estrutural, de dados circunstanciais tornam-se dados significativos” (OSTROWER, 2013, p. 57).

A ação coletiva realizada na Escola Fernando Gomes de Azevedo seguiu um planejamento inicial que inseriu os estudantes nas propostas dos exercícios, que foram: abordagem introdutória de possibilidades criativas que impulsionaram os participantes para o reconhecimento dos seus mundos coletivos e individuais; atividade de observação guiada com o intuito de coletar materiais da região, assim como em observar com um olhar direcionado aos seus ambientes; atividade de desenho para estamparia a partir dos repertórios e das impressões individuais; atividade sensorial com materiais coletados e pigmentos.

Inicialmente, essa sequência de ações seria desenvolvida no período de uma hora, ou seja, vinte minutos para cada proposta. No entanto, por determinação da direção da escola, o tempo total reduziu para vinte e cinco minutos que resultou em oitos minutos, aproximadamente, em cada etapa do trabalho coletivo. Essa decisão comprometeu todo o planejamento que havia sido acertado anteriormente, o desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos. Nesse mesmo dia, a escola estava envolvida em diversas ações artísticas que ocorreram em paralelo nas demais salas e, em seguida, cada série se apresentou no pátio para que os demais membros da escola pudessem prestigiar.

Em nenhum momento houve a associação em pensar que por ser uma escola na zona rural os estudantes teriam o nível intelectual e de interesse inferior ao compará-los com escolas situadas na cidade ou que deveríamos diminuir a atenção para com eles como forma de exclusão do sistema de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, reforça Silva (2018):

A educação do campo implica em pensar a educação como direito, com políticas que atendam às diferenças e onde os valores deixem de ser pensados a partir da cidade, reconhecendo a realidade de quem vive no campo. É pensar na participação desses grupos, até então excluídos e marginalizados, nas decisões que formarão as novas gerações. É preciso pensar em uma educação que atenda às necessidades de cada comunidade, respeitando as suas diferenças e tornando os sujeitos cada vez mais participativos e se sentindo, de fato, parte do local onde vivem (SILVA, 2018, p. 16).

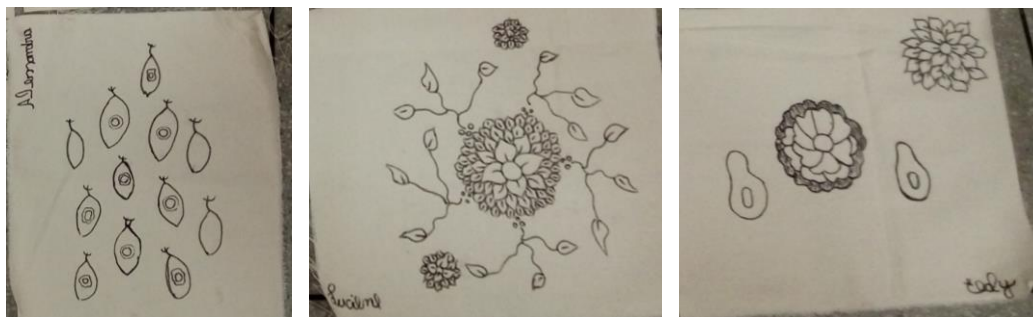
A Escola Fernando Gomes de Azevedo tem uma equipe de profissionais capacitados que realizaram diferentes atividades durante dia, além de estrutura física própria composta por: oito salas, sendo quatro para o ensino regular e quatro para oficinas diversas; dois banheiros para os alunos e um para os funcionários; uma cozinha, despensa, área de serviço, depósito de lixo; uma quadra de esportes e uma cabana de artes. Esse espaço é equipado para as aulas, os projetos lúdicos, de leitura, agricultura, jogos, oralidade, dentre outros, que envolvem os estudantes durante o dia (SILVA, 2018). A mesma autora intensifica que esse ambiente vem:

Assumindo a identidade de uma escola de tempo integral, pública e do campo, a escola passa a ser indissociável da comunidade e da realidade dos seus alunos e moradores, fortalecendo os laços culturais e sociais da escola com a comunidade. A educação em tempo integral no campo, no município de Andaraí, se propõe a oferecer uma educação de qualidade, atendendo às necessidades básicas e educacionais dos alunos, favorecendo assim a sua permanência na escola, melhorando o seu aproveitamento e resgatando a sua autoestima, para assim, reduzir o índice de evasão, de repetência e distorção idade/série, como acontecia com as turmas multisseriadas (SILVA, 2018, p. 26).

Nesse contexto, desenvolvi com o estudantes uma oficina voltada para a criação de estampas manuais em tecido de algodão cru, com inspiração no dendê, destacando as vivências e experiências que cada um tinha ou sabia sobre esse material. Para isso, foram utilizados: pedaços de tecidos de algodão cru, uma vasilha com 200 ml de azeite de dendê, caneta permanente para tecido. A intenção de uso desses materiais seria a produção de desenhos padronizados e pintados com o azeite de dendê, mas, devido à redução do tempo, não foi possível seguir essa sequência. De todo modo, fiz uma breve introdução para os estudantes da minha proposta de investigação com o dendê, discuti sobre as memórias e experiências com o dendê que traziam em seus repertórios, eles criaram desenhos livres com a caneta permanente no tecido de algodão cru e explicaram as referências que exploraram como inspiração.

Os desenhos produzidos caracterizam o contato dos participantes com o dendê que, em unanimidade, já o conheciam de alguma forma. Um grupo deles contou que o dendê lembrava seus pais que produziam o azeite artesanal no pilão e tentaram representá-lo tanto individualmente como em cachos (Figura 1). Identifica-se que há uma propriedade em conhecê-lo bem a partir do traço que simboliza a estrutura morfológica externa e interna do dendê, além da maneira como os representaram em cachos.

Figura 1 - Desenhos dos estudantes inspirados do dendê.



Fonte: Acervo do autor (2018).

O segundo grupo informou que era comum encontrar palmeiras de dendezeiro nas comunidades onde moravam, nas casas de familiares ou em cidades que visitaram na Chapada Diamantina, e, com isso, resolveram desenhar as palmeiras e algumas unidades de dendê (Figura 2). Esse dado era desconhecido por mim que não imaginava encontrar alguma plantação de dendê naquela região. É percebido através dos desenhos que o contato dos estudantes com o dendezeiro é muito próximo e isso pode ser acompanhado na riqueza de detalhes das imagens, principalmente, nas texturas e na construção das formas.

Figura 2 - Desenhos dos estudantes inspirados na palmeira do dendezeiro e no dendê.



Fonte: Acervo do autor (2018).

E no terceiro grupo, a aproximação com o dendê ocorreu por gostarem de cozinhar e degustar a culinária baiana preparada com o azeite. Essa relação aconteceu desde a infância, em seio familiar, nas casas de suas mães e avós que cozinhavam com certa frequência. Nota-se essa admiração na composição dos desenhos que trazem elementos significativos como panelas cozinhando, bandejas e panelas de barro, cozinheiras (Figura 3).

Figura 3 - Desenhos dos estudantes inspirados na culinária baiana preparada com dendê.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Mesmo com pouco tempo disponível para realizar essa atividade, verificou-se que os participantes se debruçaram de forma intensa, procuraram simbolizar com clareza suas memórias e experiências com o dendê. A validade desses registros comunga com o pensamento de Salles (2008, p. 19) ao afirmar que “a criação artística é marcada por sua dinamicidade que nos põe, portanto, em contato com um ambiente que se caracteriza pela flexibilidade, não fixidez, mobilidade e plasticidade”. Foi tamanha a liberdade criadora dos estudantes aliada com suas vivências com o dendê, que, após terem definido o que iriam desenhar, nenhum deles se mostrou inibido na realização da atividade. Ao concluírem, todos pediram que levassem seus trabalhos para casa, pois mostrariam aos pais e guardariam como lembrança, e assim a solicitação foi atendida.

3 Considerações Finais

A proposta da oficina em realizar uma atividade formativa dialogou com a poética artística a partir do contato direto e das vivências dos estudantes com o dendê. As atitudes deles demonstraram firmeza durante o processo de criação em valorizarem sem terem vergonha ou desprezo de suas realidades com base na cultura no campo.

Os desenhos produzidos apenas com caneta permanente não alteraram as formas da palmeira do dendezeiro e das unidades de dendê. Pelo contrário, foram muito bem compreendidos, detalhados pelos participantes que mantiveram vivas em suas memórias, as experiências e vivências acerca do dendê. Cada estudante se expressou em seus desenhos e os resultados indicaram que alguns tinham ou tiveram algum contato com a palmeira do dendezeiro e com o próprio dendê, outros

re-significaram ou lembraram da culinária baiana, o que contribuiu para a liberdade criativa deles.

Aguçar o olhar para o entorno dos estudantes, torná-los autores potentes e produtivos diante de suas ações, possibilitar a criação de mecanismos que gerem aprendizagem, visibilidade, e principalmente produzam trabalhos artísticos-culturais nas comunidades onde vivem, como também disseminem-se em outros territórios.

Referências

- BALDEZ, A. L. S.; DIESEL, A.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. v. 14, n. 1. Pelotas: RS, 2017, pág. 268 a 288.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- LODY, Raul. **Tem dendê, tem axé: etnografia do dendezeiro.** Rio de Janeiro: Pallas, 1992.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo, SP: Summus, 1982.
- SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação: construção da obra de arte.** 2. ed. Editora: Horizonte. São Paulo, 2008.
- SILVA, Cíntia Pina Dantas. **Educação em tempo integral para alunos do campo: a experiência de Andaraí-Bahia.** 2018. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade Estadual da Bahia-UNEB, Salvador, 2018.
- SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil.** Rio de Janeiro: CODECRI, 1983.